

# Inscrições superam vagas

O presidente da Companhia de Promoção Agrícola (Campo), Emiliano Botelho, informou ontem que com a assinatura do contrato a empresa passará a selecionar as duas cooperativas para os projetos em Balsas (MA) e em Pedro Afonso (norte de Tocantins). Para as 80 vagas a colonos nos dois estados, há quase dois mil inscritos.

O Prodecer Piloto III será implementado em cinco anos numa área de 80 mil hectares, dos quais 50% destinados à preservação ambiental. Serão plantados arroz, soja e milho e cada projeto terá dois mil hectares irrigados, além de 600 hectares que servirão ao plantio do caju. No Prodecer I e II, que abriu uma área de 270 mil hectares em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul, a participação do Brasil era igual à participação japonesa nos investimentos, regra que muda agora para o Piloto III. O Japão entra com 60% dos recursos e o Brasil com 40%.

De acordo com Emiliano Botelho, este avanço foi alcançado nas negociações com a Jica e o governo japonês, graças ao sucesso obtido no Prodecer I e II que, segundo dados da Campo, produ-

zem 400 mil toneladas de produtos agrícolas, proporcionando uma renda bruta de cerca de US\$ 70 milhões. Ele lembra que a Campo faz o projeto e o implementa, mas que a partir desta fase, o custeio é de responsabilidade das cooperativas. Os últimos recursos para o Prodecer II foram liberados em janeiro do ano passado. "Cumprimos todas as cláusulas dos contratos", assegura.

Ex-presidente da cooperativa que implementou quatro projetos em Paracatu (MG), a Coopervap, Emiliano Botelho destaca que a cooperação Brasil/Japão para o Prodecer consiste em empréstimos para a aquisição de áreas, máquinas, tratores, implementos e para a construção de armazéns, entre outros itens. Os colonos entram com 10% dos investimentos. "A maior parte das cooperativas está tendo sucesso dentro do Prodecer e me surpreende saber que algumas enfrentam dificuldades", afirma Emiliano.

Recentemente, ele acompanhou uma delegação da Jica em Formosa, quando cooperados, cooperativas, Banco do Brasil, Campo e investidores puderam discutir os projetos da região.